



GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a

Diversas pesquisas em antropologia têm se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam agências materiais e espirituais em situações de lutas, disputas e construções identitárias. Entidades como encantados, espíritos, fantasmas, demônios, o próprio Espírito Santo, entre outras; e objetos "animados" como imagens, amuletos, fotografias e a Bíblia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas agências não estão limitadas a planos extraordinários, circunscritos aos domínios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decisões e atitudes cotidianas em relação aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experiência. Essas situações e ações apontam em direção à não exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido à existência. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de caráter etnográfico em arquivos que abordem essas experiências e a produção de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista teórico, interessam-nos três pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a análise das disputas e controvérsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experiências. Em segundo, a questão da coexistência e coabitação no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a história. Finalmente, a análise de situações em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso são desafiados pelos próprios dados etnográficos.

Velas e Velones: sobre estética, materialidade e temporalidades entre Catolicismo e Vodun na República Dominicana

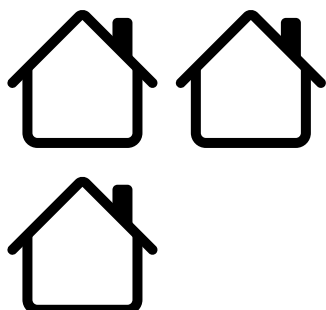
Autoria: Victor Miguel Castillo de Macedo

Este work é uma exploração a respeito das múltiplas agências que objetos e seres não-humanos contêm em festas de religiosidade popular na República Dominicana. Tomam-se como referencial embates que se passaram durante um work de campo na e a partir da Festa de San Miguel, em torno das velas e dos velones (velas grandes) que se diferenciam por cor e tamanho. A controvérsia que serve de ponto de partida para essa breve reflexão é o enunciado que opõe catolicismo e vodun dela decorre o argumento de que objetos, formas e cores circulam, mobilizam e articulam, sentidos e valores que tornam mais complexa dita oposição. Para qualificar a intensidade e evidenciar de que maneira diferentes historicidades se expressam nessa contenda, procuro apresentar a duração temporal desta fricção na sua modulação de outras épocas e registros. O objetivo é demonstrar de que maneira elementos sensíveis e estéticos alimentam uma contiguidade entre os polos dessa antinomia, que terminam por fortalecer San Miguel como santo e mistério, na compreensão dominicana. Cabe dizer também, que ao longo da pesquisa sobre tal controvérsia, notei que tudo se passa como se ela fosse um microcosmo da produção de uma alteridade dominicana com o vizinho Haiti, território de surgimento das cosmologias que compõem o que se conhece por Vodun. Desta forma, vê-se elementos materiais que fazem o religioso transbordarem seu significado para outras dimensões e serem também eles próprios atravessados por distintas coexistências e temporalidades.

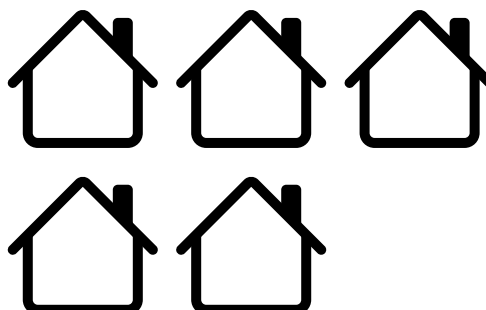
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

